

ACOMPANHAMENTO A PACIENTE POLITRAUMATIZADO E A UTILIZAÇÃO DO CURATIVO DACC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Veiga, Tauane Maria Varella.

Discente, curso de Enfermagem, Universidade do Oeste de Santa Catarina.

Floriani, Fabiana.

Docente, curso de Enfermagem, Universidade do Oeste de Santa Catarina.

RESUMO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso, sendo realizado através da análise de dados do paciente e de revisão em literaturas online. Refere-se a uma paciente acompanhada pela UBS, que sofreu acidente automobilístico, com fratura de fêmur direito, fíbula e tíbia esquerda com lesão de difícil cicatrização. Discute-se a importância da abordagem dos curativos especializados, nesse caso, DACC, para auxiliar no processo de cicatrização em feridas de difícil controle. Destaca-se também que é dever da equipe multidisciplinar auxiliar no processo de cuidado, sempre priorizando a manutenção da vida e minimização de danos decorrentes do evento traumático.

Palavras-chave: Estudo de Caso. Acidente Automobilístico. Cuidado continuado.

INTRODUÇÃO

Paciente Politraumatizado é definido como uma condição que se caracteriza por múltiplas lesões graves no corpo (Afya, 2023).

O politraumatismo é um grande problema de saúde pública mundial, sendo considerado uma emergência que requer intervenção rápida e especializada, idealmente dentro da “hora ouro” (primeira hora pós-trauma), para minimizar danos. No entanto, são enfrentados desafios na implementação devido as peculiaridades de cada caso, recursos disponíveis e capacidade do serviços de saúde em oferecer assistência (Graziotin, 2023).

Nessa perspectiva, esse estudo tem como objetivo relatar um caso de uma paciente politraumatizada devido acidente automobilístico com múltiplas fraturas de difícil cicatrização, cuidados principais em pacientes politraumatizados, curativos especiais (DACC) e destacar a importância da abordagem rápida para a manutenção da vida.

DETALHAMENTO DA EXPERIÊNCIA

Paciente do sexo feminino, iniciais L. R. W, 75 anos, na qual sofreu um acidente automobilístico carro vs carro, sem óbitos no local, porém, com agravamento do quadro pela idade e mobilidade prejudicada. A mesma, portadora das seguintes comorbidades: Hipertensão Arterial e Dislipidemia.

A hipertensão arterial (HAS) é uma doença crônica de causas múltiplas, é considerada um dos principais fatores de risco cardiovascular e pode acarretar sérias consequências. É também um relevante problema de saúde pública devido à sua cronicidade, aos elevados custos com hospitalizações e a incapacidade gerada por invalidez (Carvalho et al., 2013).

A dislipidemia refere-se a distúrbios no metabolismo das lipoproteínas, estando associada a níveis elevados de colesterol total (CT) e triglicerídeos (TG) no corpo. Esse distúrbio é um relevante fator de risco cardiovascular, pois contribui para a formação de placas de gordura nas paredes arteriais. Assim, o aumento do colesterol total, especialmente o presente nas partículas de lipoproteínas de baixa densidade (LDL-C), é um fator significativo para o desenvolvimento da doença arterial coronariana (DAC) em indivíduos sem ou com doenças prévias (Feio et al., 2020).

Utilizando as seguintes medicações de uso contínuo: Losartana 50mg e Sinvastatina 20mg.

Losartana Potássica: é indicado para o tratamento da hipertensão, também indicado para o tratamento da insuficiência cardíaca (Consulta Remédio, 2024).

Sinvastatina: indicada para pacientes sob alto risco de doença coronariana (DAC), com ou sem hiperlipidemia (Consulta Remédio, 2024).

Devido ao acidente automobilístico a mesma faz uso de analgésicos: Somalgin, Paracetamol + Codeína (PACO).

Somalgin Cardio: Indicado como analgésico, anti-inflamatório e antipirético, age na prevenção do infarto do miocárdio, em função de sua ação antiplaquetária. Na profilaxia de trombozes venosas, da isquemia cerebral e embolia pulmonar (Consulta Remédios, 2024).

Paracetamol + Codeína: É indicado para o alívio de dores de grau moderado a intenso, como nas decorrentes de traumatismo (entorses, luxações, contusões, distensões, fraturas), pós-operatório, pós-extração dentária, neuralgia, lombalgia, dores de origem articular e condições similares (Consulta Remédios, 2024).

A paciente está realizando uso de sequência de antibióticos via oral de uso em residência: Cefalexina e Sulfametoxazol + Trimetoprima, devido aos traumas causados pelo acidente, com fratura de fêmur direito, tibia esquerda, articulações de joelho direito e ITU – Infecção do trato urinário.

Cefalexina: É indicada para o tratamento das infecções: Sinusites bacterianas; Infecções do trato respiratório; Otite média; Infecções da pele e tecidos; Infecções ósseas; Infecções do trato geniturinário incluindo prostatite aguda (Consulta Remédios, 2024).

Sulfametoxazol + Trimetoprima: É indicado para Infecções do trato respiratório e otites; Infecções do trato urinário e renais: cistites agudas e crônicas, pielonefrites, uretrites, prostatites e cancroides; Infecções genitais em homens e mulheres, inclusive uretrite gonocócica; Infecções gastrintestinais (Consulta Remédios, 2024).

O tratamento da fratura de tibia ainda representa um grande desafio na área da medicina devido essas fraturas serem complexas, pois é difícil

conseguir um alinhamento apropriado, e, por isso, representam lesões que comprometem a distribuição de cargas sobre o tornozelo. A redução é ainda mais complexa quando há fratura da fíbula no mesmo nível da tíbia. Esse padrão de fratura indica um mecanismo de trauma de alta energia e provoca um aumento da instabilidade angular e rotacional, encurtamento do membro e maiores lesões nas partes moles (Labrocini et al., 2011).

Tendo em vista que o acidente ocorreu na data 02/03/2024, o atendimento inicial foi prestado pelo COBOM – Centro de Operações do Corpo de Bombeiros no local do acidente, onde foi realizada a avaliação inicial e imobilização do membro afetado (MID e MIE) e encaminhado caso para o hospital de referência, para dar seguimento ao caso, onde foi necessário ser submetida a diversas cirurgias de emergência. Após alta hospitalar manteve-se o cuidado continuado em UBS.

As mudanças estruturais e funcionais, além da presença de doenças sistêmicas, tornam os idosos mais propensos a diversos tipos de acidentes. Embora os idosos sofram lesões semelhantes às de pessoas mais jovens, existem diferenças em relação ao tipo de lesão, predominância de gênero, duração e desfecho da recuperação (Souza; Iglesias, 2002).

A paciente em questão apresentava lesão de difícil cicatrização em curativos em região de fíbula e tíbia esquerda, com necessidade de curativos especializados. Nesse caso, sendo utilizado o curativo DACC - Cloreto de Dialquil Carbamoil, para auxiliar no processo de cicatrização.

As feridas de difícil cicatrização representam sítios com alto risco de infecção, diretamente associados à presença de biofilme na área afetada. Seu tratamento é essencial para reduzir os agravamentos ao paciente e os custos, tanto para a família quanto para o sistema de saúde. A tecnologia DACC (Dialquil Carbamoil Cloreto) promove a retenção de microrganismos no curativo por meio de uma molécula hidrofóbica que se liga às células bacterianas e as aprisiona. Esse processo impede a liberação de toxinas na área ferida, permite a remoção dos microrganismos a cada troca de curativo e reduz o risco de inflamação, pois não gera detritos celulares. Dessa forma, evita a formação de biofilme e não apresenta risco de resistência bacteriana,

já que se trata de um processo puramente físico entre o material e o microrganismo, sem afetar os tecidos saudáveis ao redor (Ferreira; Barros, 2024).

DISCUSSÃO

Sabe-se que com o envelhecimento, as mudanças ficam visíveis na pele dos idosos, sendo um dos órgãos que mais sofre alterações com o avanço da idade. Em termos gerais, as principais mudanças incluem: ressecamento, aspereza, rugas, flacidez, devido à diminuição da espessura, à redução da elasticidade, à menor produção de sebo pelas glândulas sebáceas, à resposta imunológica comprometida, além da redução do leito vascular, com fragilidade dos vasos sanguíneos (Acasa, 2018).

Observa-se que na primeira figura, ambas lesões estão exsudativas, onde a lesão em fíbia apresenta bordas irregulares. Na segunda figura podemos observar uma melhora significativa em ambas bordas, com tecido de granulação, porém com maior quantidade de exsudato em região de fíbia. Em terceira figura observamos o curativo DACC sendo utilizado para cicatrização das mesmas. Nesta última figura podemos observar uma lesão sem presença de exsudato, com bordas regulares, sem sinais de infecção local.

Considerando que a idade avançada está associada ao atraso no processo de cicatrização, a prevenção de complicações continua a ser um aspecto essencial no manejo das feridas. A cicatrização é dificultada por condições comuns entre os idosos, como desnutrição, imobilidade e doenças sistêmicas.

Caso as medidas preventivas sejam inadequadas, devem ser empregados procedimentos que ajudem a reduzir a pressão nas áreas de contato e estratégias terapêuticas que promovam a cicatrização. Essa abordagem terapêutica inclui curativos especiais que criam um ambiente favorável à cicatrização e a aplicação tópica de fatores de crescimento, com a finalidade de aumentar e acelerar a intensidade do processo de cicatrização (Souza; Iglesias, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, as intervenções de cuidados com a pessoa idosa devem sempre buscar a recuperação da autonomia e independência do indivíduo, além da prevenção das complicações geradas pelo processo de envelhecimento. Esse declínio fisiológico observado na pele do idoso torna-se mais difícil o processo de cicatrização o que faz com que o foco deva ser sempre na manutenção da prevenção, visando manter a pele hidratada, garantir uma nutrição adequada e evitar ao máximo o confinamento do idoso ao leito, promovendo o máximo de mobilidade possível.

A utilização de curativos revestidos com a tecnologia DACC se mostra como uma alternativa eficaz no tratamento de feridas agudas e, principalmente, de alta complexidade. O emprego de curativos revestidos com a tecnologia DACC deve ser levado em conta no tratamento de feridas crônicas e de alta complexidade, visando reduzir o risco de infecção bacteriana, tratar infecções já existentes e diminuir a probabilidade de resistência bacteriana, proporcionando, assim, uma recuperação mais eficaz da qualidade de vida do paciente.

REFERÊNCIAS

ACASA. Blog, Feridas em Idosos. São Paulo, Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.grupoacasa.com.br/feridas-em-idosos/#:~:text=O%20tempo%20de%20cicatriza%C3%A7%C3%A3o%20das,e%20irrespons%C3%ADvel%20a%20tens%C3%A3o%2C%20com>. Acesso em: 10 out. 2024.

Blog Afya. Educação Médica. Politrauma corporal: como pode ser tratado? São Paulo, 25, out. 2023. São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://educacaomedica.afya.com.br/blog/politrauma-corporal-como-pode-ser-tratado>>. Acesso em: 19 out. 2024.

CARVALHO, Maria Virginia et al. A Influência da Hipertensão Arterial na Qualidade de Vida. Arquivo Brasileiro de Cardiologia, v. 2, n. 100, p. 164-174, Goiania, Brasil, 2013). Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abc/a/nDbtL3y4fFjbRLv3TT8Nxvj/?format=pdf&lang=pt>
. Acesso em: 25 out. 2024.

CONSULTA REMÉDIOS. Bula da Cefalexina. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://consultaremedios.com.br/cefalexina/bula>. Acesso em: 25 out. 2024.

CONSULTA REMÉDIOS. Bula da Losartana. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://consultaremedios.com.br/losartana-potassica/pa>. Acesso em: 25 out. 2024.

CONSULTA REMÉDIOS. Bula da Sinvastatina. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://consultaremedios.com.br/sinvastatina/bula>. Acesso em: 25 out. 2024.

CONSULTA REMÉDIOS. Bula do Somalgin. São Paulo, 2024. <https://consultaremedios.com.br/somalgin-cardio/bula>. Acesso em: 25 out. 2024.

CONSULTA REMÉDIOS. Bula do Sulfametoxazol + Trimetoprima. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://consultaremedios.com.br/sulfametoxazol-trimetoprima/bula>. Acesso em: 25 out. 2024.

CONSULTA REMÉDIOS. Bula do Paracetamol + Codeína. São Paulo, 2024. <https://consultaremedios.com.br/paracetamol-fosfato-de-codeina/bula>. Acesso em: 25 out. 2024.

LABROCINI, Pedro José et al. Tratamento das Fraturas do Terço Distal da Tíbia – Fixar ou não a fíbula? Artigo Original. Revista Brasileira de Ortopedia, v. 1, n. 49, p.7-23. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbort/a/HQkB5RX8QZytB9LhsdnSdfH/>. Acesso em: 25 out. 2024.

FEIO, Claudine Maria Alves. Dislipidemia e Hipertensão Arterial, uma relação nefasta. Artigo de Revisão. Revista Brasileira de Hipertensão, v. 2, n. 27, p. 64-67. Belém, 2020. Disponível em: http://departamentos.cardiol.br/sbcdha/profissional/revista/27-2/Pages%20from%20REVISTA%20BRASILEIRA%20DE%20HIPERTENS%C3%83O%2027%20N2_64-67.pdf. Acesso em: 14 out. 2024.

FERREIRA, Amanda de Castro Bonatto; BARROS, Natalia. Uma Análise de Custo-Efetividade da Tecnologia DACC para o Tratamento de Feridas de Difícil Cicatrização. 4º Congresso Paulista de Estomaterapia, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://anais.sobest.com.br/cpe/article/view/1074/935>. Acesso em: 15 out. 2024.

GRAZZIOTIN, Francisco Antonio Santos, et al. Atendimento ao paciente vítima de trauma abdominal eviscerante: relato de caso. Revista Saúde e Comportamento, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 03-09, 2023. Disponível em: <https://revistasaudedecomportamento.emnuvens.com.br/rsc/article/view/14/36>. Acesso em: 15 out. 2024.

SOUZA, José Antonio Gomes; Iglesias, Antonio Carlos. Trauma no Idoso. Artigo de Revisão - Departamento de Cirurgia Geral e Especializada da Escola de Medicina e Cirurgia. Revista Associação Médica Brasil, v. 1, n. 48, p. 78-86, 2002. Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/q9KMLTyd8Wj5xsXG8CLgMMr/>. Acesso em: 25 out. 2024.

Imagens relacionadas

Figura 1. Lesão inicial pós alta hospitalar, sem uso de curativos especializados



Fonte: Acervo Saúde no Lar 2024

Figura 2. Lesão inicial após uma semana com uso de curativos especializados



Fonte: Acervo Saúde no Lar 2024

Figura 3. Lesão em terceira semana, com uso de curativos especializados



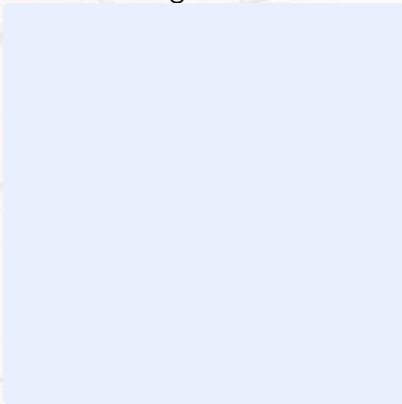
Fonte: Acervo Saúde no Lar 2024

Figura 4. Lesão em último dia de visita domiciliar



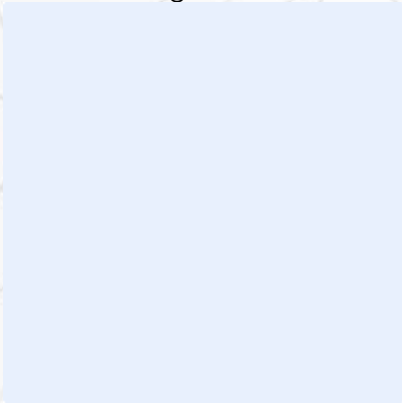
Fonte: Acervo Saúde no Lar 2024

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem